



e-ISSN 2446-8118

EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, SAÚDE DO ESCOLAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

195

INTEGRATION EXPERIENCE IN NURSING TRAINING: SUPERVISED CURRICULAR STAGE, SCHOOL HEALTH AND UNIVERSITY EXTENSION

EXPERIENCIA DE INTEGRACIÓN EN LA FORMACIÓN EN ENFERMERÍA: ESTADIO CURRICULAR SUPERVISADO, SALUD DEL ESCOLAR Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Nathalia Vasconcelos Fracasso¹
Ivy Regina Medeiros Fernandes²
Roseli Inês Resende³
Solange de Fátima Reis Conterno⁴

RESUMO

Objetivo: Relatar prática educativa sobre gravidez na adolescência realizada com escolares, desenvolvida por meio de integração de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em saúde coletiva, de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e de projeto de extensão universitária. Atividades desenvolvidas em escola pública da região norte do município de Cascavel/Pr. **Métodos:** Realização de diagnóstico da realidade; elaboração e realização de prática educativa com escolares, os quais foram divididos em grupos de meninas e de meninos, estratégia metodológica que objetivou promover o diálogo e envolver os sujeitos a partir das dúvidas mais singulares. Registro das ações em diário de campo. **Resultados:** Realizadas oficinas educativas abordando o tema sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência, com seis turmas do 7º ano (180 escolares). Os assuntos foram: mudanças no corpo na adolescência; gravidez: fecundação; reflexão sobre a gravidez na adolescência; métodos contraceptivos; principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Projeto de vida. Os escolares participaram das atividades, fizeram questões e tiraram dúvidas. A atividade sobre o Projeto de vida instigou a reflexão sobre o futuro e muitos dos escolares revelaram que desejam estabilidade financeira e afetiva. **Conclusão:** A experiência de integração do ECS do curso de Enfermagem, de ações do PSE e de projeto de extensão universitária possibilitou o contato com a realidade e problemas vivenciados por escolares sobre sexualidade/gravidez na adolescência. Percebeu-se que adolescentes possuíam dúvidas quanto à gravidez e suas formas de prevenção e sobre o contágio com IST. Evidenciou-se que adolescentes possuem valores/perspectivas de uma vida futura segura e feliz.

DESCRITORES: Educação em saúde; Saúde escolar; Estágio; Sexualidade; Gravidez na adolescência.

¹ Egressa da graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2012-2016) e Pós-graduanda no Programa de Residência em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na área de Gerência de Serviços de Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina.

² Ex aluna da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

³ Egressa da graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2012-2016).

⁴ Docente da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel/PR.

ABSTRACT

Objective: To report educational practice on teenage pregnancy carried out with school children, developed through the integration of Supervised Curricular Internship (ECS) in collective health, actions of the Health in School Program (PSE) and university extension project. Activities developed in a public school in the northern region of the municipality of Cascavel/Pr. **Methods:** Reality diagnosis; elaboration and accomplishment of educational practice with schoolchildren, which were divided into groups of girls and boys, a methodological strategy that aimed to promote dialogue and to involve the subjects from the most singular doubts. Record of actions in field diary. **Results:** Educational workshops were held on sexuality and prevention of teenage pregnancy, with six 7th grade classes (180 students). The subjects were: changes in the body during adolescence; pregnancy; fertilization; reflection on teenage pregnancy; contraceptive methods; main Sexually Transmitted Infections and Life Project. The students participated in the activities, asked questions and doubts. The activity on the Life Project instigated reflection on the future and many of the schoolchildren revealed that they want financial and affective stability. **Conclusion:** The experience of integrating the ECS of the Nursing course, PSE actions and university extension project made possible the contact with the reality and problems experienced by students about sexuality/pregnancy in adolescence. It was noticed that adolescents had doubts about pregnancy and its forms of prevention, on the contagion with STIs. It has been shown that adolescents have the values/perspectives of a safe and happy future life

DESCRIPTORS: Health education; School health; Internship; Sexuality; Teenage pregnancy.

RESUMEN

Objetivo: Informar práctica educativa sobre embarazo en la adolescencia realizada con escolares, desarrollada por medio de integración de Etapa Curricular Supervisionado (ECS) en salud colectiva, de acciones del Programa Salud en la Escuela (PSE) y de proyecto de extensión universitaria. Actividades desarrolladas en la escuela pública de la región norte del municipio de Cascavel/Pr. **Métodos:** Realización de diagnóstico de la realidad; la elaboración y realización de prácticas educativas con escolares, los cuales fueron divididos en grupos de niñas y de niños, estrategia metodológica que objetivó promover el diálogo e involucrar a los sujetos a partir de las dudas más singulares. Registro de las acciones en diario de campo. **Resultados:** Realizados talleres educativos abordando el tema sexualidad y prevención del embarazo en la adolescencia, con seis clases del séptimo año (180 escolares). Los temas fueron: cambios en el cuerpo en la adolescencia; embarazo; fecundación; reflexión sobre el embarazo en la adolescencia; métodos anticonceptivos; principales Infecciones Sexualmente Transmisibles y Proyecto de vida. Los escolares participaron en las actividades, hicieron preguntas y sacaron dudas. La actividad sobre el Proyecto de vida instigó la reflexión sobre el futuro y muchos de los escolares revelaron que desean estabilidad financiera y afectiva. **Conclusión:** La experiencia de integración del ECS del curso de Enfermería, de acciones del PSE y de proyecto de extensión universitaria posibilitó el contacto con la realidad y problemas vivenciados por escolares sobre sexualidad / embarazo en la adolescencia. Se percibió que adolescentes tenían dudas en cuanto al embarazo y sus formas de prevención, sobre el contagio con IST. Se evidenció que los adolescentes poseen valores/perspectivas de una vida futura segura y feliz.

DESCRIPTORES: Educación en salud; Salud escolar; etapa; la sexualidade; Embarazo em la adolescência

INTRODUÇÃO

Há muito se reivindica uma integração mais coesa e perene entre as áreas da educação e saúde, contudo, apesar de diversas tentativas, expressas por meio de políticas e programas

oficiais, essa pauta ainda é desafiadora. A formação em enfermagem, sugerida nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)¹, orienta que a graduação oportunize a vivência em diferentes espaços da assistência e

consequentemente o envolvimento com diversos programas que buscam a prevenção, promoção e recuperação da saúde à população. Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro, os cursos de graduação devem incluir no projeto pedagógico o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), com carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, a ser realizado durante os dois últimos períodos da graduação, com supervisão dos enfermeiros responsáveis pelo serviço².

Sendo assim, o ECS deve ser uma estratégia didática em que o graduando possa observar, situar, e desenvolver reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados ao longo do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, com vistas à realidade na qual está inserido³. Portanto, quanto mais situações que permitam a integração entre o conhecimento teórico e a inserção do futuro profissional na realidade, nas áreas de saúde, educação e instituições que trabalham com o mesmo público, maior a possibilidade de uma formação comprometida com a saúde da coletividade.

Dentre as tentativas de integração educação e saúde, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE) relativamente novo na realidade vivenciada. O PSE foi instituído, por meio do decreto presidencial nº 6286 em 5 de outubro de 2007. A finalidade central do Programa é colaborar para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio do desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde⁴.

O Programa desde a sua instituição ancora-se em pressupostos e princípios condizentes aos que embasam o Sistema Único de Saúde (SUS), nesse sentido, a integralidade destaca-se como eixo central para o desenvolvimento das ações de saúde a serem realizadas na escola, em que além de identificar problemas de saúde ou alterações no crescimento e desenvolvimento do escolar, é fundamental o devido encaminhamento e acompanhamento até serem sanados⁵.

O trabalho integrado entre os diferentes profissionais envolvidos com o desenvolvimento do PSE é fundamental para o

êxito do programa. Assim sendo, a intersetorialidade é basilar para fortalecer as ações do desenvolvimento integral, oferecendo as crianças, adolescentes e jovens programas e projetos que englobem educação e saúde, a fim de que os mesmos possam enfrentar vulnerabilidades que comprometam seu desenvolvimento⁵.

O PSE está organizado em três componentes. O componente I tem por objetivo avaliar a saúde dos escolares, oportunizando atendimento àqueles que obtiverem alguma alteração. No componente II concentram-se as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, ou seja, destina-se a formação de métodos que possam diminuir as vulnerabilidades e melhorar a qualidade de vida. O componente III discute sobre a formação dos profissionais que trabalham com o PSE, sendo ela financiada pelo Governo Federal, Estadual e Municipal⁶.

Considerando a especificidade do PSE torna-se necessário que a formação dos futuros profissionais de enfermagem oportunize a vivência e o desenvolvimento de ações sistematizadas, problematizadas, projetadas coletivamente pelos sujeitos envolvidos, indicando ao aluno da graduação as diferentes possibilidades de sua inserção no desenvolvimento da saúde escolar. Nesse sentido, a articulação de atividades distintas, na graduação, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão, são importantes para promover uma formação mais densa teórica e politicamente.

Num esforço de promover a articulação entre as diferentes vivências de formação universitária, buscou-se no segundo semestre do período letivo de 2016 desenvolver de forma integrada ações vinculadas ao Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva do curso de enfermagem relacionadas à implementação do PSE e as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado “Educação e saúde na escola”, o qual visava implementar ações direcionadas a saúde do escolar.

Objetiva-se nesse artigo relatar o desenvolvimento de prática educativa sobre gravidez na adolescência realizada com escolares, concretizada por meio de experiência de integração de atividades

desenvolvidas no ECS em Saúde Coletiva do curso de Enfermagem, de ações do PSE e de projeto de extensão da universidade desenvolvidas em escola pública da região norte do município de Cascavel/Pr.

MATERIAIS E MÉTODOS

No decorrer das atividades do ECS em Saúde Coletiva realizado em Unidade da Saúde da Família (USF) localizada na região norte do município de Cascavel/Pr, o qual tinha, aproximadamente, 20.000 usuários em sua área de abrangência observou-se, pelo envolvimento das acadêmicas com o processo de trabalho na USF, um crescente número de adolescentes grávidas que procuravam a unidade para realizar a abertura de pré-natal. A partir dessa situação foram pesquisados dados epidemiológicos que colaboraram para contextualizar o problema e realizar análises comparativas entre a gravidez na adolescência no bairro e em outros âmbitos.

No Paraná, em 2013 foram 1.268 nascidos vivos de mães entre 10 a 14 anos e 27.716, de mães com idade entre 15 e 19 anos. Na 10ª Regional de Saúde nasceram 65 crianças de mães com idade entre 10 e 14 anos e 1.344 de mães entre 15 e 19 anos. Em Cascavel, foram mães entre 10 e 14 anos 25 adolescentes e entre 15 e 19 anos 732 adolescentes⁷.

Os dados epidemiológicos da USF, considerando gravidez na adolescência as gestantes de 10 a 19 anos, demonstraram que em 2015 o total de gestantes era de 170, sendo 2 registros (10 a 14 anos), 43 registros (15 a 19 anos), 55 (20 a 24 anos), 41 (25 a 29 anos), 16 (30 a 34 anos) e 13 registros (acima de 34 anos). Portanto 26,47% das gestantes, com idade de 10 a 19 anos, eram adolescentes segundo os registros do Sispre natal⁸.

As atividades foram desenvolvidas por duas acadêmicas do ECS em saúde coletiva, as quais construíram o diagnóstico da realidade, a partir do levantamento epidemiológico sobre a gravidez na adolescência; quatro acadêmicas do 3º e 4º anos de enfermagem que participavam como membros efetivos do projeto de extensão e um professora da

graduação de enfermagem, as quais uma era a coordenadora do projeto de extensão.

Realizou-se diagnóstico da realidade por meio de entrevista com três enfermeiras, uma médica pediatra, um odontólogo, 12 agentes comunitários de saúde; atividade realizada pelas acadêmicas de enfermagem em estágio curricular que atuavam na ESF. Essa atividade visou identificar quais problemas/agravs de saúde eram mais recorrentes entre as crianças e adolescentes em idade escolar. Desse primeiro diagnóstico confirmou-se que a gravidez na adolescência era um problema a ser trabalhado com alunos das séries finais do ensino fundamental. Em seguida o grupo problematizou as condições identificadas e estabeleceu diálogo com a equipe pedagógica do colégio estadual do bairro para a definição de possíveis alternativas de atuação. A conversa com a equipe pedagógica respaldou o diagnóstico de que a gravidez na adolescência tem sido um problema que a escola tem enfrentado, pois muitas adolescentes engravidam e abandonam a rotina de estudos.

Após o diagnóstico da problemática definiu-se as atividades educativas a serem desenvolvidas. Foi planejada oficina sobre a temática sexualidade e gravidez na adolescência, com carga horária de 4 horas/aula, a ser realizada em turmas da sétima série do período vespertino. Em cada tarde, no decorrer de quatro dias, trabalhou-se com duas séries as quais foram distribuídas em um grupo de meninas e um grupo de meninos, adotou-se essa estratégia metodológica com o intuito de promover o diálogo e envolver os sujeitos a partir das dúvidas mais singulares.

A abordagem do conteúdo ocorreu por meio de exposição dialogada mediada por diferentes recursos visuais, vídeos, dinâmica de revisão do tema trabalhado por meio do “Quiz”, jogo desenvolvido com o intuito de avaliar o assunto trabalhado. Para concluir a atividade realizou-se a dinâmica sobre o projeto de vida, a qual objetivou induzir os adolescentes a pensarem sobre o futuro e, para isso, foi solicitado aos escolares que escrevessem em uma folha o que projetaram para viverem no futuro e colocassem em um envelope, que será devolvido aos que

estiverem na escola em 2021, ano que muitos estarão concluindo o ensino médio.

Cabe destacar, que o referencial pedagógico de Paulo Freire foi tomado como suporte da prática educativa a ser desenvolvida com adolescentes. Buscou-se considerar a realidade vivenciada pelos adolescentes para a construção de ações educativas, as quais foram o suporte para a confecção de tecnologias mediadoras da relação entre profissionais de saúde ou educação no que se refere à abordagem da sexualidade na adolescência⁹. No decorrer da atividade educativa realizou-se o diário de campo¹⁰ para registro do conteúdo trabalhado e as reações, manifestações e comportamento dos participantes.

RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Foram realizadas oficinas com escolares sobre “Educação em saúde sobre sexualidade: Prevenção da gravidez na adolescência” em seis turmas do 7º ano, envolvendo 180 escolares. A atividade seguiu as seguintes etapas: apresentação da atividade a ser realizada, indicando os conteúdos que seriam trabalhados, os objetivos a serem alcançados e as estratégias pedagógicas que norteariam a oficina; abordagem do conteúdo por meio da exposição dialogada e de recursos visuais, dinâmicas de grupo sobre gravidez na adolescência; principais IST e Projeto de vida.

Vale ressaltar que jovens e adolescentes têm direito à educação em saúde, sexual e também reprodutiva, bem como ter acesso a informação e aos métodos contraceptivos¹¹. Dentre as ações preventivas voltadas para os adolescentes, destacam-se as de educação em saúde, principalmente quando a prática educativa se respalda no diálogo entre profissional de saúde e os adolescentes, portanto é de suma importância que se compreenda a realidade dos adolescentes relacionada ao exercício de sua sexualidade, para que possam ser desenvolvidas tecnologias e ações educativas que atinjam os adolescentes de forma mais efetiva por considerar suas singularidades.

Pela sistematização dos diários de campo foi possível perceber que ao serem trabalhadas a anatomia e a fisiologia dos

genitais masculino e feminino os escolares fizeram perguntas diversas, sendo que as mais recorrentes relacionaram-se ao tamanho do pênis; sobre os hormônios masculinos; se a produção inadequada da testosterona está relacionada à homossexualidade. Observou-se que e os meninos possuíam dúvidas, principalmente, quanto à anatomia, revelando não saber que a eliminação da urina e o conteúdo da ejaculação ocorrem no mesmo canal. Além disso, as acadêmicas apresentaram o processo de menstruação na menina, falaram sobre a menarca, o período de ovulação e discutiram como ocorre a gravidez na adolescência. Destaca-se que durante a exposição sobre o tema foi identificada fragilidades, tanto dos alunos, como da instituição, para problematizar as informações repassadas, tal constatação pode estar relacionada a forma como a temática sexualidade tem sido abordada com os adolescentes na escola.

Ao longo das atividades, quando questionados sobre a idade certa para iniciar práticas sexuais, muitos escolares afirmaram que 10 ou 11 anos seria a idade mais adequada. As acadêmicas, em todas as turmas em que essa questão foi problematizada, indagavam se os escolares tinham certeza da resposta, instigando os demais participantes da atividade a responderem, geralmente, após o questionamento outros escolares se manifestavam falando que 15 ou 16 anos seriam a idade para perder a virgindade e outros indicaram que 18 anos seria muito tarde para começar relações sexuais. As respostas eram acolhidas e não era verbalizado que eles estavam errados, ressaltando que não havia uma idade certa, mas que algumas condições são imprescindíveis para iniciar a atividade sexual, como responsabilidade, respeito pelo seu corpo e do outro, informações sobre o que pode acontecer com o corpo, formas de prevenção de IST e métodos contraceptivos.

Para abordar a discussão sobre a gravidez na adolescência perguntava-se aos escolares se sabiam que a gravidez na adolescência tem se tornado um problema de saúde pública e alguns verbalizaram que sim, pois muitas colegas da escola estavam engravidando. Um escolar, numa das turmas, relatou que uma colega de turma de 13 anos

engravou e deixou a escola, outro aluno falou que sua irmã de 13 anos estava grávida e que o pai do bebê abandonou a adolescente. Além desses depoimentos, em todas as salas os escolares relataram que conheciam alguma adolescente que engravidou e que as consequências foram muito parecidas para todas as que foram mães na adolescência. Os relatos indicaram que a maioria desistiu da escola; teve dificuldade em relação à afetividade com os amigos, problemas financeiros e impedimentos para retornar à escola após o nascimento da criança.

A temática sobre gravidez sensibilizou os meninos, pois como a oficina foi trabalhada separada para meninos e meninas, esse dado ficou bem evidente, pois muitos deles falaram da gravidez indesejada, sobre os cuidados que os meninos poderiam tomar para não engravidar as meninas. Cabe destacar que muitos dos escolares (meninas e meninos) não sabiam que na primeira experiência sexual é possível engravidar ou entrar em contato com alguma IST.

Para abordar a prevenção foi indagado se os escolares sabiam como evitar a gravidez e ou as IST, alguns falaram prontamente que a camisinha seria a melhor forma. Cabe destacar, que pouco manifestaram a forma correta do uso do preservativo, considerando essa evidência as acadêmicas demonstraram o uso correto e após essa atividade muitos escolares emitiram questões sobre o uso: “Por que a camisinha feminina é tão grande?”; “A camisinha masculina pode furar?”; “A camisinha pode ficar dentro da menina?”; “A menina pode usar a camisinha feminina e o menino também pode usar a camisinha masculina junto?” Todas as perguntas foram respondidas.

Foi enfatizado a importância da higiene adequada dos órgãos genitais feminino e masculino. Em relação ao masculino abordou-se a limpeza correta e foi possível perceber que todos os meninos se interessaram pelo assunto. Destacou-se durante a abordagem sobre a fimose e como proceder se um dos alunos identificasse essa situação.

De forma geral, os escolares, assimilaram o conteúdo trabalhado nas atividades, pois em todas as turmas realizou-se “Quiz”, o qual teve um resultado positivo, pois

todos participaram de forma madura, respondendo as questões.

Ao final de cada oficina realizava-se a atividade sobre o Projeto de vida dos escolares. O objetivo da estratégia foi levar os alunos a pensarem e a projetarem o que fariam no futuro. Cabe ressaltar que há um consenso, percebido no cotidiano das instituições que trabalham com adolescentes de que eles não possuem valores ou perspectiva de uma vida futura, de que as atitudes do adolescente são condicionadas pelo “aqui e o agora”, ou seja, os adolescentes não possuem responsabilidade e não planejam o futuro, contudo, o desenvolvimento da atividade evidenciou outro cenário, ou seja, os adolescentes indicaram que possuem planos e projetos de vida, respaldados em valores humanos, éticos e morais.

Para levar os meninos e as meninas a pensarem sobre o que gostariam de ser no futuro foi solicitado que escrevessem seus projetos/metast em uma folha e colocassem em um envelope que será devolvido aos que estiverem na escola no ano de 2021, para lembrá-los sobre seu planejamento. Cabe destacar que a participação na atividade era livre, ou seja, só escreveu quem realmente se sentiu a vontade.

Ao final da atividade, cada escolar poderia ler o que escreveu sobre o seu projeto de vida. De forma geral, os adolescentes possuem valores, sonhos e intenções. Muitos pretendem seguir uma profissão, ter um “bom emprego” para poder cuidar da família, adquirir bens materiais, dentre eles casa, apartamento, carro, empresa, *lan house* e ter celular da moda. Foi possível perceber que muitos querem viver relacionamentos, denominados por eles como “sérios” ou “fixos”. Muitos expressaram que querem ser felizes, viajar e manter amizades.

Ser feliz apareceu em vários projetos, denotando que é uma meta a ser alcançada e a felicidade para muitos não significa só estar bem economicamente, mas principalmente a família estar bem.

CONCLUSÕES

A vivência com os escolares, oportunizada pela experiência de integração das atividades desenvolvidas no ECS em Saúde Coletiva do curso de Enfermagem, de ações do PSE e de projeto de extensão universitária, possibilitou o contato com a realidade e os problemas enfrentados por adolescentes em idade escolar acerca da sexualidade e exigiu a elaboração de estratégias educativas para abordar a temática. A experiência permitiu ainda, que as acadêmicas desenvolvessem competências gerenciais para reflexão sobre os principais problemas que envolviam naquele momento o serviço de saúde; pensarem estratégias para realizar o trabalho com a equipe de enfermagem e desenvolverem ações intersetoriais entre saúde e educação.

Há que se enfrentar os desafios de integrar ações no campo da saúde e educação ao transformar o processo de formação dos futuros profissionais da enfermagem como uma possibilidade. Nesse sentido, o ECS integrado com outras ações, sejam elas de pesquisa, extensão, projetos e programas específicos, podem ser uma alternativa importante de vivências, experiências que contribuirão na construção da autonomia do futuro profissional ao desenvolver atividades de prevenção, promoção e proteção à saúde da população.

Ao desenvolver as atividades educativas na escola foi possível perceber que apesar dos adolescentes verbalizarem naturalmente sobre a sexualidade e alguns já serem sexualmente ativos, muitos ainda possuem diversas dúvidas quanto à gravidez e suas formas de prevenção, bem como, sobre o contágio das IST. Trabalhar com meninas e meninos de forma separada, cada grupo em uma sala, foi uma experiência enriquecedora, pois permitiu que os assuntos fossem aprofundados nas singularidades; percebeu-se que os alunos participantes fizeram vários questionamentos, fato que pode estar relacionado à estratégia metodológica utilizada, ou seja, a divisão da turma em um grupo de meninas e um grupo de meninos.

De todas as atividades realizadas com os escolares o mais marcante foi superar o senso comum de que adolescentes não possuem valores ou não conseguem pensar

para além do desejo imediato. Os adolescentes demonstraram que apesar da pouca idade se preocupam com a família e com o bem-estar dela no futuro, assim como, com a busca de felicidade, expressa principalmente pelo desejo de um bom relacionamento afetivo e familiar.

REFERÊNCIA

1. Brasil. Conselho Nacional de educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE.CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação. Brasília; 2001. [online] [acesso em 2016 Set 28]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
2. Evangelista DL, Ivo OP. Contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do Profissional de Enfermagem: expectativas e desafios. Revista Enfermagem Contemporânea. 2014 Dez; 3 (2): 123-130. [online] [acesso em 2016 Out 19]. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/391/340>.
3. Rodrigues LMS, Tavares CMM. Estágio Supervisionado de enfermagem na Atenção Básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem. Rev. Rene. 2012; 13(5):1075-1083. [online] [acesso em 2016 Set 30]. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11735/1/2012_art_lmsrodrigues.pdf.
4. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007: Institui o Programa Saúde na Escola. Brasília; 2007. [online] [acesso em 2016 Out 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm.
5. Brasil. Ministério da Saúde; Ministério da educação. Passo a Passo Programa Saúde na Escola (PSE): tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Brasília; 2011. [online]

[acesso em 2016 Jan 30]. Disponível em:
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pas
so_a_passo_programa_saude_escola.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pas
so_a_passo_programa_saude_escola.pdf).

6. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da
Educação. Caderno do Gestor do PSE.
Brasília; 2015. [online] [acesso 2016 Dez 15].
Disponível em:
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publ
icacoes/caderno_gestor_pse.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publ
icacoes/caderno_gestor_pse.pdf)

7. Brasil. Ministério da Saúde. SINASC
[Sistema Nacional de Nascidos Vivos] de
mães adolescentes, 2011 e 2013. Brasília;
2013. [online] [acesso em 2016 Jun 15].
Disponível em:
[http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sin
asc/cnv/nvuf.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sin
asc/cnv/nvuf.def)

8. Brasil. Ministério da Saúde. Sis prenatal:
gestantes de 10 a 19 anos, 2015. Brasília;
2015. [online] [acesso em 2016 Jun 15].
Disponível em:
[http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sin
asc/cnv/nvuf.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sin
asc/cnv/nvuf.def)

9. Freire, P. Pedagogia do Oprimido. 25a. ed.
Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1998.

10. Minayo, MCS. O desafio do
conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.
13a ed. São Paulo: Hucitec; 2013.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de
Atenção à Saúde. Departamento de Atenção
Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva.
Brasília; 2010. [online] [acesso em 2016 Jul
10]. Disponível em:
[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/c
adernos_ab/abcd26.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/c
adernos_ab/abcd26.pdf).

Recebido em: 02.09.2018
Aprovado em: 21.10.2018